

Descrição Fonológica do Sistema Vocálico da Língua Ofayé

Lucia Helena Tozzi da Silva

Mestranda em Lingüística - UFMS

Professora da Coordenadoria de Letras das FIRB

RESUMO

Este estudo pretende descrever e exemplificar o quadro fonológico do sistema vocálico da língua Ofayé, pertencente ao tronco lingüístico Macro-Jê, para demonstrar as transformações que ocorreram, durante a história desse povo, em sua língua. Tal estudo se reveste de importância, pois a língua do povo Ofayé-Xavante, que se caracteriza por ser uma comunidade lingüística indígena, instalada, atualmente, no município de Brasilândia/MS, apresenta indícios de extinção, haja vista os confrontos pela luta e posse de terras, fazendo-os viver de forma que não conseguem conservar suas raízes, incluindo sua própria língua.

PALAVRAS-CHAVE

Povo indígena; fonologia; vogais

Introdução

Tantos são os mistérios a serem desvendados em relação à linguagem, ainda mais se considerarmos o significativo número de línguas existentes neste planeta. Sabemos que muitas delas já foram descritas, porém outras ainda não. Dessa forma, muitos lingüistas estão empenhados em descrever estas últimas.

Ressaltamos, entretanto, que essa atividade não é nova. É conhecido o fato de que estudiosos se dedicam, há bastante tempo, com o objetivo de rea-

lizar esse tipo de trabalho. Mas o impulso dessa atividade se deu a partir da consolidação da Escola Estruturalista, no início do século XX. Desse modo é que lingüistas desse período começaram a ter como uma de suas principais tarefas a descrição de línguas. Assim, a língua, enquanto sistema e forma, tornou-se o objeto de análise de europeus e americanos. Os estruturalistas europeus tentaram descrever as línguas “exóticas e primitivas”¹ da África, da Ásia e da Oceania; os estruturalistas norte-americanos, por sua vez, dedicaram-se à descrição das línguas “primitivas”, isto é, indígenas de seu próprio país.

No Brasil, como no restante do continente americano, há um vasto número de línguas indígenas. Algumas delas, inclusive, ainda são desconhecidas. Nesse sentido, Elia (1989: 22) comenta que o professor Aryon Dall’Igna Rodrigues considera que hoje se falam aproximadamente 170 línguas indígenas no Brasil e que, na época do descobrimento, o número fosse em torno de 350. Percebemos que praticamente a metade dessas línguas desapareceram e algumas nem deixaram registros.

Partindo dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo descrever e exemplificar o sistema vocálico fonológico atual da língua Ofayé – pertencente ao tronco lingüístico Macro-Jê. E, ao mesmo tempo, fazer uma comparação com estudos já realizados nessa área, de forma a demonstrar as transformações que ocorreram durante o passar dos anos, haja vista que a língua, como é sabido, varia e evolui constantemente, ou melhor, está se aperfeiçoando a cada século, a cada geração. Esta evolução está condicionada por fatores tanto de ordem lingüística quanto extralingüística e, dessa forma, registra e acumula as aquisições culturais, sem esquecer que, a cada momento, as palavras dependem de um sistema de valores contemporâneos.

Nesse sentido Faraco (1991:9) lembra-nos que “... as línguas humanas não constituem realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo.”

As variações lingüísticas no sistema vocálico da Língua Ofayé, conforme descrição presente no corpo desse trabalho, são resultantes, segundo dados históricos, do confronto com os “brancos” pela luta de terras, tendo que serem removidos de seu ambiente natural e forçados a viver de forma que não conseguem conservar suas raízes, incluindo sua própria língua.

Dessa forma, a hipótese dessa pesquisa engloba a seguinte questão:

¹ Os vocábulos *primitivos e exóticos* foram utilizados pelos lingüistas do início da Escola Estruturalista. Hoje não há mais motivo para se considerarem assim. Isso porque já sabemos que não há línguas primitivas.

como as relações sociais, em particular para o povo Ofayé, influencia na conservação ou transformação de sua língua?

Ressaltamos que este estudo é ainda preliminar e, portanto, muito ainda pode ser revisto. Afinal de contas, é assim que funciona uma ciência: a partir de determinadas pesquisas, outros estudos são desenvolvidos. Esperamos que de alguma forma esta pesquisa possa subsidiar ou desencadear outras que estejam envolvidas neste ramo do saber.

Tomaremos como parâmetros para esta pesquisa os princípios teóricos e metodológicos do Professor Dr. Emílio M. Giústi durante o Curso de Mestrado em Letras, na Disciplina de Fonologia. Ressaltamos que Emílio Giústi coordena uma equipe de pesquisadores do Mestrado em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), objetivando transcrever a língua Ofayé. O *corpus* foi extraído das entrevistas por nós realizadas durante uma visita ao povo Ofayé-Xavante² em maio de 2000.

As atividades iniciaram-se por uma apresentação informal, ou seja, um primeiro contato com os informantes com o objetivo de estabelecer um roteiro aleatório de questões. Nesse primeiro contato, estabeleceram-se alguns temas: a) partes e funções do corpo humano; b) habitação e partes da moradia; c) objetos pessoais; d) fenômenos da natureza; e) fauna e flora; e, f) acidentes físicos. Para que houvesse um apanhado geral dos fonemas na língua Ofayé, optamos por elaborar um roteiro de palavras que foi dividido em campos semânticos distintos, mas com valor significativo para o informante, considerando os temas citados.

A coleta do material lingüístico, que possibilitou o selecionamento das ocorrências, foi registrada por entrevistas gravadas in loco. Após o cumprimento desta etapa, foi realizada a transcrição das fitas levando em consideração uma transcrição grafemática e, para maior precisão dos sons, o alfabeto fonético internacional.

Para essa pesquisa contou-se com quatro informantes, sendo eles: Severino, de 34 anos; Marilda, de 35 anos; o Cacique José, de 30 anos; e Neuza, de 35 anos.

² A respeito do nome Ofayé, encontramos alguns registros com *y* e outros com *i*. Neste estudo preferimos adotar a grafia Ofayé por entender que assim foi registrado o nome do povo pelos primeiros pesquisadores que se dedicaram a algum estudo sobre o povo em questão. Inclusive no Aurélio encontramos o nome da seguinte maneira: **Ofayé**: Bras. S. 2 g. 1. *Etnôn. Indivíduo dos ofayés [ou (etnôn. bras.) *Ofayé-Xavante], povo indígena, do tronco lingüístico macro-jê, que habita o município de Brasilândia (MS). Adj. 2 g. 2. Pertencente ou relativo a esse povo. Sobre a denominação **Ofayé Xavante**, ressaltamos que na cartilha "Escola Ofayé e Iniêcheki" (1996: 11) consta esta informação: *Atualmente, o grupo não aceita mais a denominação Ofayé-Xavante, autodenominando-se e desejando ser conhecidos como Ofayé.**

A visita aos Ofayé – o Povo do Mel

Durante os dias 24, 25, 26 e 27 de maio de 2000, estivemos na Aldeia Enodi, no Município de Brasilândia (MS), para iniciar uma pesquisa de campo com o objetivo de realizar a transcrição da língua Ofayé. Nesse primeiro contato com o povo Ofayé-Xavante, conhecemos a respeito da cultura, da língua, enfim da vida do povo que se configurava como uma parte do universo a ser investigado. Haja vista o fato de considerarmos não ser possível estudar uma língua sem conhecer as pessoas que a falam. Para nós, *língua e sociedade* estão intrinsecamente ligadas.

Através desse contato com os Ofayé, foi possível constatar a forma como um período pequeno da história de um povo pode provocar alterações no seu modo de vida. Dizemos isso porque tínhamos outra idéia a respeito dos Ofayé antes de conhecê-los. O nosso contato anterior era apenas através de leituras de alguns trabalhos enfocando o povo em questão. Para justificar essa afirmação, extraímos o que Dutra (1989: 38-40) comenta sobre o modo de vida dos Ofayé:

Contra toda sorte de promessas “não cumpridas”, os índios ainda se mantêm unidos na língua e nos costumes. As crianças entendem muito pouco o português e entre eles falam somente o Ofayé. (Dutra, 1989: 38) (...) Os índios acampados continuam confeccionando seus colares e flechas de beleza ímpar no Mato Grosso do Sul. Seguidamente visitados por pesquisadores, imprensa e entidades (...) tudo leva a crer que há uma chance para eles. Mesmo que o líder do grupo tenha que desabafar publicamente: “nós estamos só servindo de texto para esses brancos escreverem história de índio”. Com o saco cheio de promessas, há mais de dois anos aguardam que o Governo tome vergonha na cara e identifique uma área de terra para eles. Levantamentos e propostas alternativas de desapropriação para a comunidade já foram realizados e encaminhados à FUNAI e a TERRASUL.

Hoje a situação dos Ofayé é diferente, pois estão instalados em uma aldeia artificial em área cedida para eles em troca da área inundada pela construção da usina de Jupia, a CESP³ construiu casas de alvenaria em um local do Município de Brasilândia/MS.

³ Quando foi construída a Usina Hidrelétrica de Jupia – pela CESP – uma parte da área inundada através da construção da represa era a reserva indígena dos Ofayé. Assim, a CESP se comprometeu com a FUNAI e com o Governo de Mato Grosso do Sul que daria e construiria outra aldeia para os indígenas em troca do local submerso pela represa. Enfim, hoje os Ofayé possuem uma área que realmente é deles – depois de tantas confusões e lutas pela posse de terras. Porém, não estão contentes com a situação como vivem. Pelo menos foi isso que nos informaram.

Quando lá estivemos, ficamos instalados no local onde funciona a escola primária. Esperávamos um local bem pior do que encontramos, inclusive ficamos surpresos com a recepção e com as instalações. Falamos a respeito da recepção porque assim que chegamos à reserva dos Ofayé, logo vários deles estavam ao nosso redor e em todos os momentos havia pelo menos um deles conosco. É um povo de fácil comunicação, muito espontâneos, sorridentes e dispostos a colaborar.

No nosso entendimento, eles possuem boas instalações – principalmente se considerarmos como vivem outros povos indígenas de Mato Grosso do Sul. Entretanto, os Ofayé não gostam de suas casas – mesmo sendo de alvenaria – e nem do local onde estão instalados. Eles nos informaram que prefeririam viver da maneira como seus antepassados viviam, isto é, nas proximidades do Rio Paraná, onde prosperava a fartura em caça, pesca, colheita de frutas e coleta de mel silvestre. Segundo os Ofayé, o local onde hoje fica a reserva não há rios, ribeirões ou córregos nas proximidades. A terra não é fértil e, desse modo, não podem produzir seus próprios alimentos. E, em consequência da reserva estar localizada no cerrado, as cobras são os animais mais encontrados.

Há necessidade de se destacar sobre as afirmações de Dutra, pois hoje esse grupo étnico “não se mantém unido na língua e nos costumes”. São poucos os Ofayé que falam a língua de seus antepassados, e os mais jovens não conhecem os costumes de seu povo. Os pais também não falam mais o Ofayé em casa com seus filhos, as crianças têm como língua materna o português. Acreditamos que as crianças que falavam o Ofayé, na época em que foi realizado o trabalho de Dutra, são as pessoas que foram nossas informantes durante o período em que estivemos na aldeia. Algumas pessoas desse grupo étnico são bilíngües, mas a maioria se comunica através da Língua Portuguesa.

Diante disso, notamos que os Ofayé estão tendo o mesmo destino que tiveram outros povos indígenas do Brasil. Além de terem que enfrentar tantas lutas pelas terras, ainda são retirados de seu habitat e forçados a viver de uma forma que não conseguem conservar suas raízes.

Com o intuito de resgatar e de conservar a língua de seus antepassados, o cacique dos Ofayé está ensinando essa língua para as crianças da escola primária. Só que esse ensino ainda é constituído de algumas unidades lexicais e fonemas que, pelo que podemos notar, precisa ter uma sistematização que seja mais próxima da realidade e que saia “do campo do *achismo*”. Apesar de todas as circunstâncias expostas, as crianças manifestam interesse em aprender o Ofayé. Entretanto, consideramos que esse resgate acontecerá realmente

se os pais começarem a falar a língua Ofayé em casa com seus filhos.

É triste perceber como esse povo vive na miséria, não produzem quase nada porque a terra não é fértil; para trabalhar, precisam ir para a Cidade, entre os brancos e sofrendo todo o tipo de preconceito; a frustração e o desca-so os levam ao alcoolismo; descaracterizados de várias maneiras, acabam es-perando por ajuda, ou seriam “migalhas”, para poderem sobreviver. Infeliz-mente, nesse aspecto, tudo está da mesma forma como era na época do livro de Dutra (1989: 40): “A esperança Ofayé Xavante está muito mais ligada à soli-dariedade e apoio que a sociedade comprometida pode lhes garantir do que à resistência ameaçada que o cotidiano do grupo sente desesperadamente ir-lhe faltando”.

O grupo étnico Ofayé-Xavante enfrenta problemas ligados principal-mente à posse de terras e com isso, foi alvo de diversos tipos de atrocidades, inclusive já foi considerado como um grupo extinto. Felizmente, foram en-contrados alguns remanescentes vivendo junto com os Kadiwéu, em Bodoquena.

A população do povo Ofayé era estimada em duas mil pessoas no sécu-lo XIX; no início do século XX, restavam aproximadamente 900 integrantes desse grupo étnico; por volta dos anos quarenta, o número estava reduzido a 200 indivíduos; hoje esse número é bem menor – em torno de 40 pessoas que vivem na aldeia Enodi. Mas, já é mais do que em 1976, quando havia apenas 20 indivíduos.

Devido às perseguições enfrentadas desde o início do Ciclo de Ouro da América Portuguesa, os Ofayé se acostumaram a viver em grupos separados. Por isso, é possível encontrarmos pessoas pertencentes a esse grupo étnico em Amambá (MS), Bodoquena (MS), Dourados (MS) e Brasilândia (MS). Por esse motivo, não é possível saber o número exato de Ofayés vivos em 2001.

Com suas terras invadidas, seus sonhos desfeitos, seus costumes es-condidos, sua língua quase extinta, entre tantos outros problemas, o que so-brou para os Ofayé-Xavante? Quando será que no Brasil haverá vontade e ati-tudes políticas para que essa triste realidade seja revertida? Enquanto espera-mos por esse dia, deixamos este pequeno estudo demonstrando nossa admi-ração pelo povo Ofayé e a tentativa de conservar alguns dos aspectos de sua língua, ou seja, os fonemas vocálicos da língua Ofayé.

Suporte teórico

Entendemos o fenômeno lingüístico como uma dupla face que é, ao mesmo tempo, de “natureza física” e de “ordem intelectual”.

A fonética é a ciência do plano material da linguagem humana que estuda o problema de como um som é pronunciado e que efeito acústico produz. Ela estuda os sons da linguagem, não os sons em geral; determina os sinais físicos desses sons específicos: tais sons são articulatorios e acústicos. Graças aos sinais físicos apreendemos as entidades abstratas que constituem o sistema formal da língua. Essas entidades abstratas são os fonemas da língua.

A fonologia estuda as funções diferenciais dos elementos do significante. Para que o significante evoque determinado significado, é necessário que ele se distinga dos outros significantes, cada um dos quais evocará seu significado.

Desse modo, para situarmos a fonética e a fonologia no ato da comunicação oral, Silveira (1982:03) comenta que:

A **fonologia** estuda os fonemas (traços invariáveis, formas) que estão no conhecimento do falante/ouvinte, isto é, no conhecimento dos traços fonológicos das expressões de signos sociais do código oral, que antecede ao atual momento de comunicação. A **fonética** estuda os sons lingüísticos, ou sejam, aqueles que dão substância às formas fonológicas e que são de natureza física, produzidos pelo aparelho fonador e recebidos pelos órgãos auditivos, no momento da comunicação.

Nesse sentido, Lyons (1982:03) faz esta observação:

(...)fonética não é fonologia; e os sons da fala não devem ser identificados com os elementos fonológicos (...). A fonologia, conforme vimos, é uma das partes do estudo da descrição dos sistemas lingüísticos, sendo outra a sintaxe, e outra a semântica. A fonologia recorre às descobertas da fonética.

Desse modo, o objeto de análise da fonologia é o fonema, isto é, a unidade mínima distintiva de significado. Segundo Borba (1998:115), os fonemas são os tipos fônicos que possuem função distintiva e “são isolados pela comutação”.

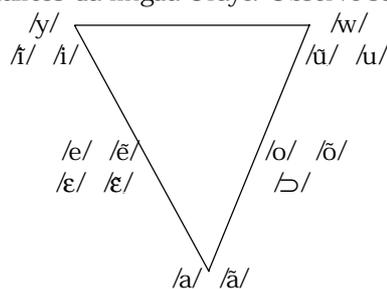
A fonologia, dessa forma, se interessa pela função do som de uma determinada língua, e por esta abordagem funcional é que a fonética se realiza na fonologia. A fonética tem seu marco desde o século XIX, enquanto que a fonologia destaca-se somente um século depois, tanto na Europa como nos Estados Unidos. Jakobson, Thrubetzkoi destacam-se com o início dos estudos na área da fonologia, juntamente com Vendreyés, Martinet e outros.

Do ponto de vista fonológico, baseado na definição do objeto de estudo dessa ciência, um estudo sobre o sistema vocálico da língua Ofayé se reveste de importância se considerarmos que o estudo dos sons que o aparelho fonador do ser humano é capaz de produzir é extremamente valioso para se destacar as diferenças de atualizações de determinado fonema, que está situado em determinada posição na palavra e, acima de tudo, justificar tal pronúncia, buscando explicações para solucionar as freqüentes indagações sobre este sistema lingüístico tão curioso e complexo.

Segundo Saussure (1995) "...língua e fala constituem a linguagem humana: a língua representa o código comum de comunicação entre todos os membros de uma comunidade, e a fala é a materialização da língua em situação de uso de cada indivíduo dessa comunidade". Considerando suas ressalvas, observa-se que a língua é um importante veículo de comunicação e reflexão situado dentro de um processo que resulta um produto social. Já a fala é entendida como a concretização da língua. Dessa forma, língua e fala não se separam, ao contrário, devem caminhar uma ao lado da outra, se complementando.

Descrição e análise dos dados – os fonemas vocálicos da língua Ofayé

Durante nossa visita à aldeia Enodi e de acordo com as ocorrências, o Emílio Giústi, propôs a seguinte classificação para elaboração de um primeiro quadro dos fonemas vocálicos da língua Ofayé. Observe-se:



Dessa forma, optamos por adotar tal quadro para proceder a nossa descrição. Assim, tem-se três sons para o fonema /i/, três para o fonema /u/, quatro sons para o fonema /e/, três para o /o/ e a vogal /a/ com dois sons.

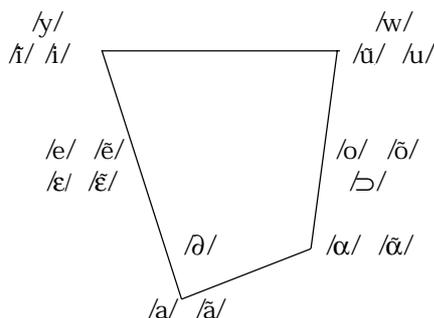
/y/ e /w/ são sons pronunciados na posição que formam semivogal seja em posição final ou medial:

(1) [ayte' ge] - **comida**

(2) [haw' ε] - **chá**

Quanto ao fonema /ã/, percebemos, como mostrou a palavra *cabeça*, cuja transcrição fonêmica (3) /ɑ̃gatɛh:/ que seria um som de /a/ mais interior diferente do /a/ da sílaba -ga-. Dessa forma, nosso primeiro quadro sofreu mudanças, pois foi acrescentado o fonema /ɑ̃/ nasal ou não.

Com relação à palavra *cabelo*, obtivemos duas pronúncias, assim (4) /ɑ̃' i/ e (5) /ð' i/. Nessa transcrição é possível perceber que para o mesmo som houve uma variação: na primeira, o som /ɑ̃/ e, na segunda, como se fosse um e arredondado. Com isso, o quadro vocálico proposto anteriormente segue as seguintes alterações propostas pelo Prof. Dr. Emílio Giústi que considera a seguinte classificação para os fonemas vocálicos da língua Ofayé. Neste estudo, adotamos o modelo proposto por Giústi.



O fonema /ð/ está localizado na parte interior de nosso quadro, por ser uma vogal mais alta que o /e/ e sua pronúncia ser mais interior e mais arredondada, seria uma pronúncia entre o /e/ e o /a/. É uma zona que vai do /a/ posterior ao /e/ centralizado.

Observe-se outras variações com relação a este fonema:

pescoço - (6) /ɑ̃gɔ̃tɑ' šow/ **suor** - (10) /ðšew' ra/ **lágrima** - (12) /ðgreyf' uyɛ/
 (7) /ɑ̃gatɑ' šow/ (11) /ɑ̃šew' ra/ (13) /ɑ̃greyfu' yɛ/
 (8) /ɑ̃gata' ow/
 (9) /ɑ̃gata' ew/

Podemos concluir, supondo que, a partir dessas ocorrências, o fonema /ð/ apresenta variação, que ora se realiza em /ã/ ou /ɑ̃/, ora se realiza em /ð/.

Com relação a vogal e, tem-se a salientar que o som mais fechado, transcrito como /e/ aparece em grande parte das ocorrências. Aliás, essa é a vogal que mais é atualizada na língua Ofayé, acompanhada pela vogal /á/.

No entanto, a tônica /ê/ aberto ora é atualizado como fonema como em **boca** (14) /é' rɛ/, ora é percebido como um fonema variante de /e/ como em **cabelos** (15) /á' i: e/ e (16) /á' i: ɛ/.

Já o fonema alto /á/ é freqüentemente percebido na locução das palavras pelos informantes, destacando-se juntamente com a média /e/. Observe-se:

amanhã - (17) /wé' riŋ/

amanhecer - (18) /ãni' kɔ/

joelho - (19) /ãhikr' tɛ/

Quanto ao fonema /o/ obteve-se as seguintes ocorrências de som fechado:

cotovelo - (20) /ohugó' riŋ/

machucado - (21) /ow' ia/

bigode - (22) /é' koye/

nenê - (23) /eh' ho/

O som mais aberto, transcrito como /ɔ/, foi observado que se trata, em algumas ocorrências, de uma variante, pois se constatou mais de uma pronúncia numa mesma palavra:

seio - (24) /eweyšɔ/ **bastante** - (26) /ãwora/

(25) /eweyšɔ/ (27) /ãwɔra/

Referindo-se às vogais nasais, que são num total de sete, estas são atualizadas com pouca freqüência, mas de forma clara, exceto o fonema /ã/ que atualiza-se com grande ocorrência no decorrer de nosso corpus. Logo a seguir, ressaltamos algumas ocorrências das vogais nasais, em que algumas já foram demonstradas nos exemplos expostos no decorrer desse trabalho.

/ã/

tarde - (28) /hɔh' tāw/

/ã/

dente - (29) /ã' še/

olho - (30) /ãŋgrɛi/

perna - (31) /ã' hi/

pé - (32) /ãhwa' ra/

coxo - (33) /hã' wɛ/

relâmpago - (34) /ãwe' wi/

cadeira - (35) /ãnaw' di/

/ê/

mão - (36) /éyŋɛ/

nariz - (37) /ãšɛ' gari/

/ɛ/

unha - (38) /éyhwa' se/

dedo - (39) /ɛj' ša/

/ĩ/
ouvido - (40) /ĩtð' gri/
nariz - (41) /ĩše' gri/
veado - (42) /hagõ' nt/
pente - (43) /ĩku' e/
cedo - (44) /wɛrte' re/

/õ/
língua - (45) /õ: ra/
nuca - (46) /õtõ: h:/
negro - (47) /aŋkõ' roŋ/
rede - (48) /fekõ' ɲe/
panela - (49) /jekõ' ro/

/ũ/
hoje - (50) /ha' ũ:/

Fazendo um paralelo com o estudo retratado no texto *Ofaié-Xavante, a Jê Language* de Sarah C. Gudschinsky, contido no livro *Estudos sobre Línguas e Culturas Indígenas* de 1971, cujo conteúdo inclui uma análise fonêmica completa das consoantes e vogais, entre outros enfoques da língua Ofayé-Xavante, percebeu-se, quanto aos sons nasais, que foram descritos apenas quatro nasais. Entre elas estão: /ĩ/, /y/, /õ/ e /ã/, todas elas longas e breves. Observe o quadro abaixo:

Fonemas vocálicos nasais

	anterior	Central	posterior
não-baixo	ĩ, i:	y, y:	õ, õ:
baixo		ã, ã:	

Comparando essa descrição com a pesquisa que está sendo feita, atualmente, foi constatado que esse número de vogais nasais encontra-se maior, pois percebemos que há a presença da vogal /ũ/, um a posterior transcrito como /õ/ e a vogal /ɛ/ que além de ser aberta, também é nasalizada.

O mesmo fato foi observado com relação às vogais não-nasais, cujo quadro que foi apresentado no texto de Gudschinsky, em 1971, demonstra seis vogais. Observe:

Fonemas vocálicos orais

	anterior	não-anterior
alto	i, i:	y, y:
médio	e, e:	o, o:
baixo	ɛ, ɛ:	a, a:

Esse quadro difere do que apresentamos nesse estudo quanto à presença das vogais /u/ e /w/, /ɔ/ aberto e /ɑ/ posterior. O /ɒ/, que incluímos, consiste num som que se localiza numa zona entre o /a/ posterior e o /e/ centralizado, como já fora explicitado.

Uma das explicações para essa alteração seria a grande influência que a língua do “Povo do Mel” vem sofrendo no decorrer de todos esses anos, incluindo as invasões, massacres e agressões em relação à cultura desse povo.

A relação para as vogais: a - ã - α - ã̃ - ɒ - e - ε - ě - i - ĩ - y - o - õ - ɔ - u - ù - w com a explicação dada para os sons vocálicos em Ofayé comparados com os sons vocálicos em português é a seguinte:

- a - é a realização total da vogal A (aberta): cavalo.
- ã - esta vogal é uma variação do A pronunciada com um certo fechamento da boca e nasalização, como em português o 1º A de cama.
- α - som de /a/ mais interior diferente do /a/ da sílaba -ga.
- ã̃ - som nasalizado desse /a/ mais interior diferente da sílaba -ga.
- ɒ - uma vogal mais alta que o /e/ e sua pronúncia ser mais interior e mais arredondada, seria uma pronúncia entre o /e/ e o /a/.
- e - tem o som do E fechado como em português o E de dedo.
- ẽ - tem o som nasalizado como em enxada.
- ε - esta vogal é semelhante ao E de café, em português.
- ě - este som é o E aberto com uma leve nasalização, como o E de bem.
- i - é pronunciado como o I de vida.
- ĩ - é o som do I nasal do português como o de vinho.
- y - é o semivocálico como o encontrado na palavra caixa.
- o - é o som fechado como em ovo.
- õ - como o nasal de onde.
- ɔ - como o aberto de porta.
- u - é o u como o de bruto.
- ù - é o u nasal como de unha.
- w - é o u semivocálico de cauda.

Considerações finais

Estudar o nível fonológico de uma língua é estudar os sistemas sonoros dessa língua. E, em se tratando da língua Ofayé, nos deparamos com uma “caixinha de surpresas”, pois é sabido e bem divulgado que tal comunidade lingüística já está em vias de extinção, devido os massacres que “o povo do mel” vem sofrendo, tanto fisicamente como culturalmente e, com isso, corroborando para a diminuição dos falantes natos da língua Ofayé.

Quanto a isso, observamos que apenas uma pequena parcela da população da aldeia Enodi pratica e se comunica com a língua Ofayé. A geração mais nova, as crianças e jovens, estão sofrendo a influência do português e já não se comunicam nem entre elas mesmas, nem com os pais em Ofayé.

No entanto, a aldeia conta com uma escola criada para que esse quadro não se agrave. Essa tentativa de conservar a língua através do ensinamento da mesma faz com que se ascenda uma “luz no fundo do túnel”. O Cacique José, que também é o professor, usa como instrumento uma cartilha para transmitir o vocabulário e o sistema que rege a língua Ofayé.

Nesse sentido, as aplicações da teoria fonológicas poderão subsidiar uma (re)elaboração da ortografia da língua Ofayé, assim como, também, proporcionar um resgate lingüístico e cultural desse povo que é tão carente em valorização de sua raça.

É sabido que o que o ser humano tem de mais importante para uma vida em sociedade é a capacidade de falar e pensar, capacidade esta que o difere dos animais. Por isso, um estudo fonológico sobre o sistema vocálico da língua Ofayé, muito vai enriquecer essa (re)elaboração do quadro das vogais para representar a escrita da língua com mais segurança e veracidade.

A comunidade Ofayé está desaparecendo. Mas percebemos que existem ações que podem ser executadas para que se conserve algo que é capaz de identificar a realidade de um povo – a sua língua. Por isso, é preciso uma conscientização da importância da língua Ofayé, tanto para a caracterização dessa comunidade lingüística, como para um resgate e valorização de uma raça que é parte integrante do povo brasileiro.

Por fim, sente-se a necessidade de destacar que a língua, sendo veículo de comunicação de valores, culturas, sentimentos, informações, é capaz, e é inevitável, de acompanhar o curso das evoluções e, assim, evoluir para se adequar às necessidades que cada período exige. Com relação à língua Ofayé, percebemos que esse fenômeno não é diferente. Baseando em nossos dados foi possível perceber que o sistema vocálico, em particular, da língua Ofayé so-

freu alterações devido às pressões que o próprio sistema faz. E o falante, por sua vez, é o meio pelo qual a língua tem de concretizar e firmar as raízes de cada nova mudança.

É digno de nota que a língua dos Ofayé também evolui e se adapta às circunstâncias como qualquer outra língua, pois a língua de um povo, que é veículo de comunicação e manifestação de idéias, pensamentos e sentimentos, não é estática e necessita de mudanças.

É relevante lembrar que este estudo trata de apenas uma descrição das palavras na tentativa de se elaborar um quadro fonológico do sistema vocálico da língua Ofayé. No entanto, para se ter um panorama mais geral das ocorrências da língua Ofayé seria necessário um estudo quantitativo mais aprofundado, mas isto fica para uma próxima pesquisa a gente possa se interessar.

ABSTRACT

This study intends to describe and exemplify the phonologic chart of the Ofayé language vocalized system, that is one of the Macro-Jê linguistic branches, to demonstrate the various transformations that happened, along with the history of these people, in their language. Such a study is really important due to the fact that the Ofayé-Xavante language, characterized to be an indigenous linguistic community that is living at this moment in the city of Brasilândia/MS, shows signs of extinction because of the many confrontations related to the land problems that make them live in a way they cannot preserve their history, including their own language.

KEYWORDS

Indigenous people; phonology; vowels

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Francisco da Silva. *Introdução aos estudos lingüísticos*. São Paulo: Pontes, 1998.

CARVALHO, Castelar de. *Para compreender Saussure*. Petrópolis: Vozes, 1997.

- DUTRA, Carlos Alberto dos Santos. *Ofaié, o povo do mel*. Campo Grande (MS): CIMI, 1991.
- ELIA, Sílvio. *A língua portuguesa no mundo*. São Paulo: Ática, 1989.
- FARACO, Carlos Alberto. *Lingüística Histórica*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- FONTAINE, Jacqueline. *O Círculo Lingüístico de Praga*. São Paulo: Edusp/Cultrix, 1974.
- GUDSCHINSKY, Sarah C. Ofaié-Xavante, a Jê Language. In: *Estudos sobre línguas e culturas indígenas*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1971.
- _____. Fragmentos de Ofaié - A descrição de uma língua extinta. In: *Série Lingüística*. n. 3. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1974.
- LYONS, John. *Linguagem e Lingüística*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- MALMBERG, Bertil. *As novas tendências da lingüística*. São Paulo: Edusp, 1971.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1995.
- SEEMS-NEEI. *Escola Ofayé e Iniêcheki*. Campo Grande: NEEI, 1996.
- SILVA, Thaís Cristófar. *Fonética e Fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 1998.
- SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. *Estudos de Fonética do Idioma Português*. São Paulo: Cortez, 1982.